



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

LEI Nº 651/2017, de 11 de outubro de 2017.

Institui preceitos normativos no âmbito do município de Pilar, dispondo sobre a responsabilização administrativa de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública municipal.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PILAR, ESTADO DE ALAGOAS, faz saber em cumprimento ao disposto na Lei Orgânica Municipal que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei define regras específicas para os órgãos e entidades do Município de Pilar quanto à responsabilização administrativa de pessoas jurídicas pela prática de atos ilícitos contra a Administração Pública Municipal e disciplina o processo administrativo destinado à apuração de tal responsabilidade.

Parágrafo Único – Para efeitos desta Lei, em consonância com a Lei Federal nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, constituem pessoas jurídicas passíveis de responsabilização as sociedades empresárias e as sociedades simples, personificadas ou não, independentemente da forma de organização ou modelo societário adotado, bem como quaisquer fundações, associações de entidades ou pessoas, ou sociedades estrangeiras, que tenham sede, filial ou representação no território brasileiro, constituídas de fato ou de direito, ainda que temporariamente.

Art. 2º A aplicação da presente Lei pelas autoridades públicas deve obedecer aos seguintes princípios:

- I – promoção e fortalecimento de medidas para a prevenção e combate eficaz à corrupção;
- II – adequada gestão dos assuntos e dos bens públicos;
- III – formulação e aplicação de políticas coordenadas contra a corrupção, que promovam a ampla participação da sociedade e reflitam os princípios do Estado de Direito, a integridade, a transparência e a obrigação de prestar contas;
- IV – o reconhecimento da responsabilidade do meio empresarial na promoção da ética nas relações entre o setor público e o setor privado.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Art. 3º Constituem atos lesivos à Administração Pública Municipal todos aqueles praticados pelas pessoas jurídicas referidas no parágrafo único, do art. 1º desta Lei, que atendem contra o patrimônio público municipal e contra os princípios da administração pública, nos termos do art. 5º da Lei Federal nº 12.846/2013.

CAPÍTULO II
DO PROCESSO ADMINISTRATIVO DE RESPONSABILIZAÇÃO

Art. 4º - A Controladoria Geral do Município é o órgão responsável pela instauração da sindicância e do processo administrativo destinado a apurar a responsabilidade administrativa de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a Administração Pública Municipal, nos termos desta Lei e da Lei Federal nº 12.846/2013, tendo como suporte a Procuradoria Geral do Município de Pilar.

§ 1º - A Controladoria Geral do Município, diante de notícia de suposta irregularidade e sendo insuficientes os elementos para instaurar o processo administrativo de responsabilização, poderá determinar a instauração de sindicâncias, com caráter de investigação preliminar, sigilosa e não punitiva, a fim de obter maiores informações acerca da notícia do alegado ilícito e dos indícios de sua autoria.

§ 2º - Os procedimentos previstos no caput deste artigo poderão ter início de ofício ou a partir de representação ou denúncia, formuladas por escrito, devidamente fundamentadas, contendo a narrativa dos fatos, a indicação da pessoa jurídica envolvida e os indícios concernentes à irregularidade ou ilegalidade imputada.

§ 3º - A representação ou a denúncia que não observar os requisitos e formalidades referidos no § 2º deste artigo será arquivada de plano, salvo se as circunstâncias recomendarem a apuração de ofício.

§ 4º - Os agentes públicos têm o dever de comunicar à Controladoria Geral do Município, por escrito, a prática de qualquer ato ilícito previsto na Lei Federal nº 12.846/2013.

§ 5º - Todos os órgãos e entidades municipais deverão, ao terem conhecimento de potencial infração tipificada na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993, ou na Lei Federal nº 10.520, de 17 de julho de 2002, que possa se inserir também no campo de abrangência da Lei Federal nº 12.846/2013, dar ciência do fato à Controladoria Geral do Município, preliminarmente à instauração do pertinente procedimento para sua apuração.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

§ 6º - A instauração do processo administrativo para apuração de responsabilidade administrativa dar-se-á mediante portaria a ser publicada no Diário Oficial, informando o nome e o cargo da autoridade instauradora, os nomes e os cargos dos integrantes da comissão processante, o nome empresarial, a firma, a razão social ou a denominação da pessoa jurídica, conforme o caso, o número de inscrição da pessoa jurídica ou entidade no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e a informação de que o processo visa à apuração de supostos ilícitos previstos na Lei nº 12.846/2013.

Art. 5º - O processo administrativo para apuração da responsabilidade de pessoa jurídica será conduzido por comissão processante composta por 3 (três) ou mais servidores estáveis, designados pelo Controlador Geral do Município, conforme a necessidade do caso.

Art. 6º - Os chefes dos Poderes Executivo e Legislativo, no âmbito de suas respectivas atribuições administrativas e constitucionais, ou a autoridade instauradora poderão, cautelarmente, a pedido da comissão processante, suspender os efeitos do ato ou processo relacionado ao objeto da investigação quando houver indícios de fraude ou graves irregularidades que recomendem a medida, bem como diante de risco de dano irreparável ou de difícil reparação ou, ainda, motivo grave que coloque em risco o interesse público.

§ 1º - No prazo de 5 (cinco) dias da decisão cautelar de que trata o caput deste artigo caberá pedido de reconsideração a ser encaminhado para apreciação da própria autoridade que suspendeu o ato ou processo.

§ 2º - Havendo justo receio de prejuízo de difícil ou incerta reparação decorrente da decisão cautelar, a autoridade poderá, de ofício ou a pedido, dar efeito suspensivo ao pedido de reconsideração.

Art. 7º - A comissão processante deverá concluir o processo no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contados da data da publicação do ato que a instituir e, ao final, apresentar relatórios sobre os fatos apurados e eventual responsabilidade da pessoa jurídica, sugerindo, de forma motivada, as sanções a serem aplicadas.

Parágrafo Único – O prazo previsto no caput deste artigo poderá ser prorrogado, mediante ato fundamentado da autoridade instauradora.

Art. 8º - O processo administrativo para apuração de responsabilidade será concedido à pessoa jurídica prazo de 30 (trinta) dias, contados da notificação, para apresentação de defesa escrita e especificação das provas que eventualmente pretenda produzir.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

§ 1º - Na notificação constará:

I – a informação da instauração do processo administrativo de responsabilização de que trata esta Lei em consonância com a Lei Federal nº 12.846/2013, com seu respectivo número;

II – o nome e o cargo da autoridade instauradora, bem como dos membros que integram a comissão processante;

III – o local e horário em que poderá ser obtida a vista e a cópia do processo;

IV – o local e o prazo de 30 (trinta) dias para a apresentação da defesa escrita sobre os fatos descritos no processo, bem como para a especificação das provas que se pretenda produzir;

V – informação da continuidade do processo administrativo de responsabilização independentemente da apresentação da defesa e/ou comparecimento nas audiências junto à Comissão processante;

VI – a descrição sucinta da infração imputada.

§ 2º - A notificação será efetuada por correio, mediante aviso de recebimento ou pessoalmente por notificação entregue por servidor público do Município.

§ 3º - Quando a parte estiver domiciliada em local incerto e não sabido ou de difícil acesso, ou, ainda, sendo infrutífera a notificação por via postal, será o ato realizado mediante publicação no Diário Oficial e/ou em jornal de grande circulação, no domicílio da pessoa jurídica, e o prazo previsto no caput deste artigo terá início na data da publicação efetivada.

§ 4º - A pessoa jurídica poderá ser notificada no domicílio de seu representante legal.

§ 5º - As sociedades sem personalidade jurídica e a empresa individualmente de responsabilidade limitada poderão ser notificadas no domicílio da pessoa a quem couber a administração de seus bens, ou, restando inexistente, na forma do § 3º deste artigo.

§ 6º - Não apresentada a defesa no prazo hábil, serão reputados como verdadeiros todos os fatos apontados no processo administrativo em face de estar caracterizada a revelia, que deverá ser decretada em decisão motivada e fundamentada.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Art. 9º - Na hipótese de a pessoa jurídica requerer a produção de provas, a comissão processante apreciará a sua pertinência em despacho motivado e fixará prazo razoável, conforme a complexidade da causa e demais características do caso concreto, para a produção das provas deferidas.

§ 1º - Sendo o requerimento de produção de provas indeferido pela comissão processante, por julgá-las impertinentes, protelatórias ou desnecessárias, a pessoa jurídica poderá apresentar pedido de reconsideração no prazo de 5 (cinco) dias.

§ 2º - A pessoa jurídica poderá requerer todas as provas admitidas em direito e pertinentes à espécie, sendo-lhe facultado constituir advogado para acompanhar o processo e defendê-la.

Art. 10º - Tendo sido requerido a produção de prova testemunhal, incumbirá à pessoa jurídica juntar o rol das testemunhas no prazo de defesa e apresentá-las em audiência, independentemente de intimação e sob pena de preclusão.

§ 1º - Primeiramente, serão ouvidas as testemunhas arroladas pela comissão processante, e, após, as da pessoa jurídica.

§ 2º - Verificando que a presença do representante da pessoa jurídica poderá influir no ânimo da testemunha, de modo a prejudicar a verdade do depoimento, o presidente da comissão processante providenciará a sua retirada do recinto, prosseguindo na inquirição com a presença de seu defensor, fazendo o registro do ocorrido no termo de audiência.

§ 3º - O presidente da comissão efetuará os questionamentos às testemunhas arroladas por esta e pela pessoa jurídica, podendo os seus membros e o representante da pessoa jurídica formularem quesitos às testemunhas ou solicitar que sejam repetidas eventuais perguntas que não tenham sido devidamente esclarecidas.

§ 4º - O presidente da comissão processante poderá indeferir os quesitos que considerar impertinentes, mediante justificativa expressa, transcrevendo-as no termo de audiência, se assim for requerido.

§ 5º - Se a testemunha ou a pessoa jurídica se recusar a assinar o termo de audiência, o presidente da comissão processante fará o registro do fato no mesmo termo, na presença de duas testemunhas convocadas para tal fim, as quais também o assinarão.

Art. 11º - O presidente da comissão processante, quando considerar necessária e conveniente à formação da convicção acerca da verdade dos fatos, poderá determinar, de ofício, ou mediante requerimento:



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

I – a oitiva de testemunhas referidas;

II – a acareação de duas ou mais testemunhas, ou de quaisquer delas com representante da pessoa jurídica, ou entre representantes das pessoas jurídicas, quando houver divergência essencial entre as declarações;

III – a produção de outros meios de prova em direito admitidos, que sirvam para a formação de seu convencimento.

Art. 12º - decorrido o prazo para a produção de provas pela pessoa jurídica, a comissão processante dará continuidade aos trabalhos de instrução, promovendo as diligências cabíveis, solicitando, quando necessário, informações a outros órgãos e entidades, bem assim, havendo juntada de novos documentos ao processo administrativo, intimará a pessoa jurídica para se manifestar em 5 (cinco) dias.

§ 1º - A Controladoria Geral do Município, a pedido da comissão processante referida no caput deste artigo, poderá requerer à Procuradoria Geral do Município as medidas judiciais necessárias para a investigação e o processamento das infrações, inclusive de busca e apreensão.

§ 2º - O prazo para o término da instrução será razoável, conforme a complexidade da causa e demais características do caso concreto.

§ 3º - Encerrada a instrução do processo de responsabilização administrativa, será aberto prazo de 10 (dez) dias para a apresentação de alegações finais.

Art. 13º - O relatório da comissão processante não vinculada a decisão final da autoridade julgadora e deverá descrever os fatos apurados durante a instrução probatória, conter a apreciação dos argumentos apresentados pela defesa, o detalhamento das provas ou sua insuficiência, a fundamentação jurídica, ser conclusivo quanto à responsabilização ou não da pessoa jurídica, bem como, quando for o caso, sobre a desconsideração de sua personalidade.

§ 1º - No caso de a pessoa jurídica ter celebrado acordo de leniência, o relatório deverá informar se ele foi cumprido, indicando quais as contribuições para a investigações, e sugerir o percentual de redução da pena.

§ 2º - Verificada a prática de irregularidades por parte de agente público municipal, deverá essa circunstância constar do relatório final, com posterior comunicação à Controladoria Geral do Município, a fim de subsidiar possível processo administrativo disciplinar, regido na forma da legislação municipal própria.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

§ 3º - Concluindo a comissão processante pela responsabilização da pessoa jurídica, o relatório deverá sugerir as sanções a serem aplicadas e o seu quantum conforme previsto no art. 6º da Lei Federal nº 12.846/2013.

Art. 14º O relatório final da comissão processante será encaminhado à Procuradoria Geral do Município para que seja promovida, no prazo de 10 (dez) dias, a manifestação jurídica a que se refere o § 2º, do art. 6º da Lei Federal nº 12.846/2013.

Art. 15º - Após o recebimento do parecer da Procuradoria Geral do Município, o processo administrativo com o relatório da comissão processante será remetido, para julgamento, ao Controlador Geral do Município.

Art. 16º - Decisão do Controlador Geral do Município, devidamente motivada com a indicação dos fatos e fundamentos jurídicos, será proferida no prazo de 15 (quinze) dias do recebimento do processo administrativo, prorrogável por igual período, conforme a complexidade da causa e as demais características do caso concreto.

Parágrafo Único – Para efeitos do disposto no § 5º, do art. 6º da Lei Federal nº 12.846/2013, a autoridade instauradora elaborará extrato da decisão condenatória, contendo, entre outros elementos, a razão social da pessoa jurídica, o número de inscrição do CNPJ, o(s) nome(s) fantasia por ela utilizado(s), o resumo dos atos ilícitos, explicitando tratar-se de condenação pela prática de atos ilícitos, explicitando tratar-se de condenação pela prática de atos contra a Administração Pública Municipal, nos termos da legislação própria e com a transcrição dos dispositivos legais que lhe deram causa para ato.

Art. 17º - Caberá a interposição de recurso ao Prefeito Municipal, no prazo de 15 (quinze) dias após a publicação da decisão administrativa de que trata o caput do art. 16 desta Lei no Diário Oficial.

§ 1º - O recurso será dirigido à autoridade que preferiu a decisão, a qual, se não a reconsiderar, o encaminhará, em 10 (dez) dias, ao Prefeito Municipal para julgamento.

§ 2º - O recurso terá efeito suspensivo e será juntado ao processo em que foi proferida a decisão recorrida.

§ 3º - encerrado o processo na esfera administrativa, a decisão será publicada no diário Oficial, dando-se conhecimento de seu teor ao Ministério Público para a apuração de eventuais ilícitos, inclusive quanto à responsabilidade individual dos dirigentes da pessoa jurídica ou seus administradores ou de qualquer pessoa natural, autora, coautora ou partícipe.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

CAPÍTULO III
DA APLICAÇÃO DAS SANÇÕES

Art. 18º - Na aplicação das sanções, previstas no art. 6º da Lei Federal nº 12.846/2013, serão levadas em consideração os princípios da razoabilidade e da proporcionalidade.

Art. 19º – A dosimetria da pena seguirá os parâmetros do art. 7º da Lei Federal nº 12.846/2013.

Parágrafo Único – A reincidência da pessoa jurídica punida pelos atos ilícitos previstos no art. 18º poderá, considerando a gravidade do dano causado pela conduta ilícita, ser sancionada com a decretação de inidoneidade para contratar com a Administração Pública Municipal de Pilar pelo prazo de até dois anos e enquanto perdurarem os motivos determinantes da nova punição, ficando a reabilitação condicionada a que seja integralmente ressarcida a administração pelos danos causados.

Art. 20º - Na avaliação dos programas de conformidade e integridade da pessoa jurídica, referidos no inciso VIII, do art. 7º da Lei Federal nº 12.846/2013, será valorizada a existência de política anticorrupção no âmbito da empresa e da adoção de medidas de transferência na relação com o setor público, bem como a de mecanismos e procedimentos efetivos de monitoramento dos sistemas de controle interno pelo poder público, a edição e a efetividade de códigos ética e de conduta para funcionários, colaboradores e demais parceiros comerciais da empresa, a existência, assegurada a confidencialidade, de sistemas de recebimento e apuração de denúncias e da realização periódica de treinamentos com o intuito de promover a política interna de integridade.

Art. 21º - O prazo para pagamento da multa será de 30 (trinta) dias a contar da intimação inadimplemento acarretará a sua inscrição na Dívida Ativa do Município.

§ 1º - O valor da multa não será inferior à vantagem auferida, quando for possível a sua apuração efetiva ou estimada, e suficiente para desestimular futuras infrações.

§ 2º - No caso de desconsideração judicial da pessoa jurídica, os administradores e sócios com poderes de administração serão considerados devedores solidários no título da Dívida Ativa.

§ 3º - A comissão processante decidirá fundamentalmente sobre a impossibilidade da utilização do faturamento bruto da empresa a que se refere o § 4º, do art. 6º da Lei Federal nº 12.846/2013.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Art. 22º - O extrato da decisão condenatória previsto no parágrafo único do art. 16 desta lei será publicado a expensas da pessoa jurídica, concomitantemente, nos seguintes meios de divulgação identificados pela autoridade que aplicar a sanção:

I – no sítio eletrônico da pessoa jurídica, caso exista, devendo ser acessível por ligação (“link”) na página inicial que conduza diretamente à publicação do extrato, pelo prazo mínimo de 30 (trinta) dias;

II – em jornal de grande circulação no Município de Pilar, se houver, e diário Oficial dos Municípios de Alagoas;

III – em edital a ser afixado, pelo prazo mínimo de 30 (trinta) dias, no próprio estabelecimento ou em local de exercício da atividade de pessoa jurídica, de modo visível ao público.

Parágrafo Único – O extrato da decisão condenatória também será publicado no sítio eletrônico oficial da Administração Pública Municipal.

CAPÍTULO IV
DO ACORDO DE LENIÊNCIA

Art. 23º - Cabe à Controladoria Geral do Município a celebração de acordo de leniência, nos termos do Capítulo V, da Lei Federal nº 12.846/2013.

Art. 24º - A proposta do acordo de leniência será sigilosa, conforme previsto no § 6º, do art. 16 da Lei Federal nº 12.846/2013, e autuada em autos apartados.

Art. 25º - Não importará em confissão quanto à matéria de fato, nem reconhecimento de ilicitude da conduta analisada, a proposta de acordo de leniência apresentada ou não pela pessoa jurídica e rejeitada na fase de negociação, da qual não se fará qualquer divulgação, nos termos do § 6º, do art. 16 da Lei Federal nº 12.846/2013.

Art. 26º A apresentação da proposta de acordo de leniência deverá conter a qualificação completa da pessoa jurídica e de seus representantes, devidamente documentada, e incluirá ainda, no mínimo, a previsão de identificação dos demais envolvidos no suposto ilícito, quando couber, o resumo da prática supostamente ilícita e a descrição das provas e documentos a serem apresentados na hipótese de sua celebração.

Parágrafo Único – Em todas as reuniões de negociação do acordo de leniência, haverá registro dos temas tratados, em duas vias, assinado pelos presentes, o qual será mantido em sigilo, devendo uma das vias ser entregue ao representante da pessoa jurídica.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Art. 27º - A fase de negociação do acordo de leniência, que será confidencial, pode durar até 60 (sessenta) dias, prorrogáveis, contados da apresentação da proposta.

Art. 28º - A pessoa jurídica será representada na negociação e na celebração do acordo de leniência pelas pessoas naturais designadas em conformidade com seu contrato social ou instrumento equivalente.

Art. 29º - No acordo de leniência constará obrigatoriamente:

I – a identificação completa da pessoa jurídica e de seus representantes legais, acompanhada da documentação pertinente;

II – a descrição da prática denunciada, incluindo a identificação dos participantes que a pessoa jurídica tenha conhecimento e relato de suas respectivas participações no suposto ilícito, com a individualização das condutas;

III – a confissão da participação da pessoa jurídica no suposto ilícito, com a individualização de sua conduta;

IV – a declaração da pessoa jurídica no sentido de ter cessado completamente o seu envolvimento no suposto ilícito, antes ou a partir da data da propositura do acordo;

V – a lista com os documentos fornecidos ou que a pessoa jurídica se obriga a fornecer com o intuito de demonstrar a existência da prática denunciada, com o prazo para a sua disponibilização;

VI – a obrigação da pessoa jurídica em cooperar plena e permanentemente com as investigações e com o processo administrativo, comparecendo, sob suas expensas, sempre que solicitada, a todos os atos processuais, até seu encerramento;

VII – a declaração da Controladoria Geral do Município de que a pessoa jurídica foi a primeira a se manifestar sobre seu interesse em cooperar com a apuração do ato ilícito;

VIII – A declaração da Controladoria Geral do Município de que a celebração e cumprimento do acordo de leniência, nos termos do § 2º, do art. 16 da Lei Federal nº 12.846/2013, isentará a pessoa jurídica das sanções previstas no inciso II do art. 6º e no inciso IV do art. 19 do mesmo diploma legal, e reduzirá, em até 2/3 (dois terço), o valor da multa aplicável;

IX – a previsão de que o não cumprimento, pela pessoa jurídica, das obrigações previstas no acordo de leniência resultará na perda dos benefícios previstos no § 2º, do art. 16 da Lei Federal nº 12.846/2013.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

§ 1º - A proposta de acordo de leniência somente se tornará pública após a efetivação do respectivo acordo, salvo no interesse das investigações e do processo administrativo.

§ 2º - Quando a proposta de acordo de leniência for apresentada após a ciência da instauração dos procedimentos pela pessoa jurídica, a redução do valor da multa aplicável será, no máximo, de até 1/3 (um terço).

§ 3º - A proposta de acordo de leniência não poderá ser apresentada após o encaminhamento do relatório da comissão processante à autoridade instauradora para julgamento.

Art. 30º - A Controladoria Geral do Município, quando a pessoa jurídica que tenha celebrado acordo de leniência omitir ou destruir provas ou fornecer provas falsas, bem como de qualquer modo comporta-se de maneira contrária à boa-fé e inconsistente com o compromisso legal de cooperação plena e permanente, fará constar o ocorrido nos autos do processo e cuidará para que ela não desfrute dos benefícios previstos nesta Lei e na Lei Federal nº 12.846/2013.

Art. 31º - Na hipótese do acordo de leniência não ser firmado, eventuais documentos entregues serão devolvidos para a proponente, sendo vedado seu uso para fins de responsabilização, salvo quando deles já se tinha conhecimento antes da proposta de acordo de leniência ou pudesse obtê-los por meios ordinários.

CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32º - A Controladoria Geral do Município poderá solicitar a Procuradoria Geral do Município ou ao Ministério Público que adotem as medidas para garantir a responsabilidade judicial, nos termos do art. 19 da Lei Federal nº 12.846/2013.

Art. 33º - Será instituído o Cadastro Municipal de Empresas Punidas, que reunirá e dará publicidade às sanções aplicadas com base na Lei Federal nº 12.846/2013, o que necessariamente será veiculado no sítio eletrônico oficial da Administração Pública Municipal.

Art. 34º Competirá ao Controlador Geral do Município expedir orientações, normas e procedimentos complementares relativos às matérias tratadas nesta Lei.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Art. 35º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Prefeitura Municipal de Pilar, Estado de Alagoas, em 11 de outubro de 2017.

Renato Rezende Rocha Filho
Prefeito

Certifico para os devidos fins que a Lei nº 651/2017, de 11 de outubro de 2017, foi registrada e publicada na sede da Secretaria Municipal de Administração do Município de Pilar-AL, em 11 de outubro de 2017.

Newton Rodrigo Rocha Sarmiento
Secretário Municipal de Administração



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

LEI Nº 652/2017, de 11 de outubro de 2017.

CRIA O PROGRAMA DESENVOLVE PILAR, OS FUNDOS DE APOIO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS E A SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TRABALHO E RENDA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PILAR, ESTADO DE ALAGOAS, faço saber que o Poder Legislativo aprova e eu sanciono a seguinte lei:

**CAPÍTULO I
DA CRIAÇÃO DO PROGRAMA**

Art. 1º Fica instituído o Programa desenvolve Pilar, como instrumento de promoção da inclusão social e do desenvolvimento dos setores econômicos, cujas as atividades necessitem de suporte financeiro, através de programas especiais de capacitação empreendedora e financiamento com os seguintes objetivos:

- I – aumentar as oportunidades de emprego através da criação, ampliação, modernização, transferência ou reativação de pequenos negócios, formais e informais, através de empréstimos de recursos financeiros aos empreendedores;
- II – promover a capacitação e qualificação gerencial de empreendedores e gestores de pequenos negócios, visando aprimorar suas aptidões e assegurar acesso à inovação tecnológica que lhes garantam maior eficiência produtiva e competitividade no mercado;
- III – promover sistemas associativos de produção mediante a criação e a manutenção de centrais de compras, de produção e vendas, sob a gestão dos empreendedores, formais e informais, de pequenos negócios;
- IV – oferecer infraestrutura para facilitar o escoamento da produção e possibilitar o acesso dos pequenos empreendedores ao sistema de comercialização;
- V – viabilizar a participação de pequenos negócios, em feiras e exposições onde quer que sua presença possa contribuir para o desenvolvimento de suas atividades;



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

VI – pesquisar e estudar novas formas alternativas de mercados, objetivando aumentar os espaços empresarial e as oportunidades de comercialização.

Art. 2º - Fica criada a Superintendência Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda e o cargo de Superintendente Municipal, com vencimentos equiparados ao de secretário municipal, vinculada à Secretaria Municipal de Finanças, que ficará responsável pelo Programa Desenvolve Pilar e gerenciamento operacional do Banco de fomento municipal denominado Banco do Povo, bem como do desenvolvimento econômico, da geração de trabalho e renda do município do Pilar.

Art. 3º - Para implementação e operacionalização do Programa Desenvolve Pilar, fica instituído o Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios, com as seguintes condições:

I – o Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios terá como área de abrangência o município de Pilar;

II – não será concedido empréstimo pelo Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios aos projetos de comercialização de armas;

III – a Superintendência Municipal de desenvolvimento Econômico, trabalho e Renda, será responsável pela operacionalização e administração das medidas necessárias à implementação das ações estabelecidas no caput deste artigo, podendo para tanto, na forma da lei, firmar convênios, contratar serviços, estabelecer parcerias e adotar as iniciativas indispensáveis ao bom cumprimento dos objetivos compreendidos por tais ações, fazendo uso dos seus recursos institucionais e daqueles disponíveis no âmbito do governo municipal.

CAPÍTULO II
DAS FONTES DE RECURSOS

Art. 4º - Constituirão recursos do Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios – Programa Desenvolve Pilar:

I – o produto resultante de 1,5% (hum vírgula cinco por cento) sobre todos os valores de pagamentos realizados pelo Município de Pilar, relativos ao fornecimento de bens, serviços e contratação de obras;

II – as transferências de agências e fundos de desenvolvimento, nacionais e internacionais, a título de contribuição, subvenção ou doação, além de outras formas de transferências a fundo perdido;



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

III – os valores decorrentes da remuneração do Fundo pelos financiamentos concedidos pelo agente financeiro e os rendimentos resultantes de aplicações financeiras dos recursos não comprometidos;

IV – doações de pessoas físicas e jurídicas, entidades públicas e privadas, incluindo o tesouro municipal, que desejem participar de programas de redução das disparidades sociais de renda, no âmbito do município de Pilar;

V – juros e quaisquer outros rendimentos eventuais;

VI – amortizações de empréstimos concedidos;

VII – outras fontes firmadas por convênio autorizado pelo chefe do Executivo Municipal.

Parágrafo Único - Ficam excluídos dos valores mencionados no inciso I deste artigo os pagamentos relativos a:

I – serviços públicos explorados por concessão dispensados de procedimento licitatório para contratação com o Município;

II – pagamentos e adiantamentos aos servidores públicos municipais;

III – pagamentos inferiores a 04 (quatro) salários mínimos.

Art. 5º - Do total de recursos obtido, mensalmente, pelo fundo municipal de apoio a pequenos negócios, poderá ser utilizado o limite de 10% (Dez por cento) para o custeio de suas atividades, inclusive folha de pessoal.

Parágrafo Único – **SUPRIMIDO. (NR E. S. 003/2017)**

Art. 6º - As aplicações do Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios – Programa Desenvolve Pilar, obedecerão às prioridades estabelecidas pelo Comitê Gestor, quando da elaboração do plano anual ou plurianual de operação, tendo em vista a disponibilidade de recursos e conveniência de se elegerem as atividades ou setor de produção com maior potencial de gerar emprego, ocupação, renda e inclusão social.

**CAPÍTULO III
DOS BENEFICIÁRIOS**



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Art. 7º - Classificam-se como beneficiário do fundo municipal de apoio aos pequenos negócios – programa desenvolve Pilar, micro empreendedor individual, a sociedade empresarial, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada – EIRELI e o empresário na forma prescrita em lei, devidamente registrada no registro de empresa mercantil ou no registro civil de pessoa jurídica, dos setores da indústria, prestadores de serviço daquela natureza.

§ 1º - No ato da inscrição os beneficiários deverão apresentar documentos de identificação, documento comprobatório da atividade empresarial desenvolvida, comprovante que o negócio é desenvolvido no município de Pilar, certidões que comprovem a regularidade fiscal, podendo outros documentos a serem solicitados pelo comitê gestor, de acordo com a necessidade para análise do crédito.

§ 2º - A elaboração do cadastro/proposta, plano de negócio e projeto ocorrerá após o enquadramento do proponente em conformidades com as normas e condições operacionais do fundo municipal de apoio aos pequenos negócios – programa desenvolve Pilar.

CAPÍTULO IV
DA ADMINISTRAÇÃO DO FUNDO

Art. 8º Cabe ao Comitê Gestor a administração do Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios – Programa Desenvolve Pilar, que será supervisionado pelo Conselho Consultivo dos Pequenos Negócios do Município de Pilar existente no âmbito da Superintendência Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda ao qual compete:

I – deliberar no estabelecimento de critérios e fixação de limites globais e individuais para a concessão dos financiamentos e subvenções, observadas as disponibilidades do Fundo;

II – deliberar sobre taxa de juros que incidirão sobre o financiamento bem como o sobre a forma de pagamento;

III – deliberar sobre fixação dos prazos de amortização e carência, bem como os encargos dos mutuários e multas por eventual inadimplemento contratual;

IV – aprovar os programas de financiamentos, definindo linhas de créditos, limites, prazos, garantias a serem cumprida pelo agente financeiro;

V – analisar as contas operacionais do Fundo, por meio de balancetes, além de avaliar os resultados e propor medidas de aprimoramento de suas atividades;



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

VI – manifestar-se previamente sobre ajustes a serem celebrados com terceiros, tendo por objeto recursos ao Fundo.

Art. 9º O Conselho a que se refere o Art. 8º terá a seguinte composição:

I – um (01) representante da Superintendência Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda do Município de Pilar, que atuará na condição de presidente;

II – um (01) representante da Câmara Municipal de Pilar;

III – um (01) representante da Secretaria de Finanças do Município de Pilar;

IV – um (01) representante da Associação dos Comerciantes do Município de Pilar;

V – um (01) representante do Setor de Tributos do Município de Pilar;

VI – um (01) representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB. **(NR E. A. 005/2017)**

§ 1º - No ato da indicação, do membro do Conselho, a entidade ou órgão indicará o respectivo suplente.

§ 2º - O conselho se reunirá semestralmente e será presidido pelo Superintendente Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda ou seu representante. **(NR E. M. 005/2017)**

Art. 10º O fundo municipal de apoio aos pequenos negócios será administrado por um Comitê Gestor e será composto pelos seguintes membros:

I – Superintendente Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda que atuará na condição de presidente;

II – Tesoureiro do Município de Pilar, em quanto não obtiver tesoureiro próprio;

III – Coordenador geral do Programa Desenvolve na forma estabelecida no capítulo V e anexo único da presente lei.

Art. 11º - Compete ao Comitê Gestor do fundo municipal de apoio aos pequenos negócios:

I – reunir-se mensalmente para avaliar a operação e resultados da aplicação dos recursos do Fundo;



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

II – determinar as normas, procedimentos e condições operacionais do Fundo a serem cumpridas pelos Agentes Financeiros;

III – deliberar anualmente sobre os reajustes dos empréstimos;

IV – efetuar o acompanhamento de cada operação financeira, desde a liberação das parcelas creditícia e respectivas aplicações nos termos da finalidade contratadas, assim como elaborar o relatório de acompanhamento do mutuário;

V – aprovar as prestações de contas referentes às despesas administrativas de funcionamento e operacionalização das normas e procedimento estabelecidos nesta Lei.

VI – promover meios de cobranças dos contratos inadimplidos.

§ 1º - O Superintendente Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda será o coordenador do fundo municipal de apoio aos pequenos negócios do Programa Desenvolve Pilar, um conjunto com um membro do comitê gestor definido artigo 10º desta lei;

§ 2º - O fundo municipal de apoio aos pequenos negócios utilizará a estrutura da prefeitura municipal de Pilar valendo-se dos serviços de tesouraria, enquanto não obtiver autonomia para executar o referido serviço.

Art. 12º – O Superintendente Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda designará a secretaria administrativa do Comitê Gestor, de acordo com quadro de pessoal definido no Anexo Único da presente lei, a qual compete:

I – secretariar o Comitê Gestor do Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios;

II – receber, analisar e emitir parecer conclusivo no que respeita às solicitações de financiamento;

III – elaborar o plano estratégico e operativo anual do fundo;

IV – prestar contas mensalmente e anualmente a presidência, por meio de relatórios com referência às atividades do fundo;

Art. 13º - O exercício financeiro do fundo municipal de apoio a pequenos negócios coincidirá com ano civil para fins de apuração de resultados e apresentação de relatórios.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

**CAPÍTULO V
DO QUADRO DE PESSOAL**

Art. 14º - Poderá o Programa Desenvolve funcionar com:

- I – servidores transferido de outros órgãos administração municipal direta e indireta ou entidade federada da união e do estado;
- II – servidores admitidos mediante concurso público;
- III – estagiários em regime, temporário, reservada essas funções a estudantes de curso superior.

**CAPÍTULO VI
DO AGENTE FINANCEIRO**

Art. 15º - Os recursos do Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios – serão depositados em conta específica no agente financeiro a ser indicado pelo Comitê Gestor, o qual celebrará convênios com o Poder Executivo para operacionalizar o fundo.

§ 1º - A remuneração do agente Financeiro será negociada, considerando as melhores condições de custo-benefício ofertadas, levando-se em conta os interesses sociais e econômicos definidos no fundo de apoio aos pequenos negócios.

§ 2º - O agente financeiro deverá cumprir o disposto no contrato a ser firmado com o Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios.

Art. 16º - O agente financeiro deverá colocar à disposição do comitê gestor os demonstrativos com as posições mensais dos recursos e aplicações.

**CAPÍTULO VII
DO FUNDO GARANTIDOR**

Art. 17º - Fica criado o Fundo Garantidor, vinculado ao Programa Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios – Desenvolve Pilar, com o objetivo de cobrir eventuais perdas resultantes de inadimplências dos financiamentos concedidos pelo agente financeiro.

§ 1º - A fonte de recurso do Fundo Garantidor será decorrente da arrecadação de 2% (dois por cento) sobre os valores de cada cadastro firmado, cujo percentual poderá sofrer alteração, desde que justificado e deliberado pelo conselho consultivo.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

§ 2º - Os recursos não recuperados decorrentes das operações de créditos serão debitados no fundo garantidor com a autorização do Comitê Gestor, salvo se deliberar de outra forma o Conselho Consultor, sendo assegurado ao fundo garantidor o ressarcimento dos contratos inadimplentes que, posteriormente, sejam adimplidos, espontaneamente ou por meio de ações de cobranças do Comitê Gestor.

CAPÍTULO VIII
DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 18º - O Comitê Gestor e o Conselho Consultivo terão posse automática, com o início da vigência da presente lei e após a publicação da portaria.

Art. 19º - Os casos omissos serão regulamentados pelo Conselho Consultivo do Fundo de Apoio aos Pequenos Negócios – Desenvolve Pilar ou por meio de decreto do chefe do Poder Executivo Municipal.

Art. 20º - Os recursos arrecadados na vigência desta Lei serão transferidos automaticamente para a conta bancária específica do fundo municipal de apoio aos pequenos negócios – programa desenvolve Pilar, a partir da vigência da presente lei.

Art. 21º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Pilar-AL, em 11 de outubro de 2017.

RENATO REZENDE ROCHA FILHO
Prefeito

Certifico para os devidos fins que a Lei nº 652/2017, de 11 de outubro de 2017, foi registrada e publicada na sede da Secretaria Municipal de Administração do Município de Pilar-AL, em 11 de outubro de 2017.

Newton Rodrigo Rocha Sarmiento
Secretário Municipal de Administração